

# SESSÃO OPINIÃO

---

## DESISTIR OU PERSISTIR?

Ser professor não significa meramente estar em uma sala de aula. Ser professor implica em agir como tal. Essa ação envolve o gostar da profissão e ter atitudes que condizem com a mesma, ou seja, investir e seguir na formação continuada. Muitos são os profissionais da educação que não disponibilizam de tempo para um aperfeiçoamento em sua área de atuação, sendo conhecidos como professores “aulistas”. Tal denominação define por si só a carga horária que esses profissionais assumem para obterem um salário nem sempre compensatório. Além do número excessivo de aulas, outros aspectos também podem ser considerados os grandes dilemas da profissão professor: trabalho isolado (dentro e fora da sala de aula), ambiente conflituoso e estressante, realização de muito trabalho nos poucos momentos para tal (elaboração e correção de provas, preparação de aulas, diários de classe), salários baixos, precárias condições de ensino (falta de equipamentos, materiais de apoio) e muitas incertezas. Diante dos complexos descritivos acima, o que fazer para se manter na profissão e manter-se com a mesma motivação do início da carreira?

Existem algumas maneiras pelas quais é possível se manter o entusiasmo na profissão professor. Uma delas, e talvez a mais importante, é investir na formação continuada. Buscar conhecimento, teorias, soluções, compartilhar idéias, dilemas, fracassos e sucessos, fortalece a ação do profissional e o faz mais confiante, autônomo e eficaz (ROSENHOLTZ, 1989). Outra maneira eficaz refere-se ao investimento na vida pessoal. Ir ao cinema, ao teatro, dançar, praticar uma atividade física faz parte do sentir-se bem consigo mesmo. Esse sentimento de tranquilidade, leveza e satisfação pessoal conduz a uma estabilidade na vida pessoal e profissional. Além da busca pelo equilíbrio físico, espiritual e emocional, a busca pelo conhecimento das condições de trabalho, o conhecimento das normas, leis, documentos e reformas que regem o sistema educacional é extremamente importante para o profissional da educação. Manter-se informado sobre as demandas estabelecidas pelos governantes, sobre as políticas de ensino globais e locais corrobora com a permanência na carreira docente, pois o profissional professor adquire e desenvolve conhecimentos gerais e específicos da sua

prática pedagógica, vendo-se como membro ativo nesse processo atrelado a constantes mudanças.

Por outro lado, a falta de motivação e a não permanência na carreira, também muito freqüente na docência, estão atrelados aos salários insatisfatórios, às más condições de trabalho, ao excesso de trabalho, ao ambiente estressante e cheio de conflitos das salas de aulas. Devido a esses fatores, o professor não consegue criar vínculos sólidos na sua carreira e nas instituições de ensino, conseqüentemente, a qualidade do ensino e da relação entre educadores e educando empobrece. A falta de apoio e a perda da autonomia nas salas de aula e nas escolas também contribuem com o precário investimento na formação continuada. Assim, fica a pergunta e a reflexão para professores, formadores de professores, diretores e governantes: Como manter os profissionais da educação entusiasmados para continuarem na docência e ingressarem na carreira acadêmica? Melhorias nas condições de trabalho, oferta de melhores salários e participação na elaboração das políticas educacionais poderia ser um grande começo. Dessa forma, o professor teria motivações intrínsecas e extrínsecas para buscar conhecimento, trocar idéias, formar equipes com o intuito de conseguir aliados para que suas vozes sejam ouvidas e disseminadas em toda a carreira docente. *“We recommend combining policies that increase participation, collaboration, and feedback rather than continuing to experiment with differential incentives”* (PENNEL; FIRESTONE, 1993, p. 489).

PENNEL, J. R.; FIRESTONE, W. A. Teacher Commitment, Working Conditions, and Differential Incentive Policies. *Review of Educational Research*, v. 63, p. 489-525, 1993.

ROSENHOLTZ, S. **Teachers' workplace:** The social organization of schools. New York: Longman, 1989.

*Josimayre Novelli Coradim*

Mestranda em Estudos da Linguagem na Universidade Estadual de Londrina – UEL. E-mail: josimayrenovelli@hotmail.com